



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública
MOCIDADE ESPÍRITA





o país do S



O Jovem
e o Mundo





SOLIDÃO

“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração” (Romanos, 12: 12).

O QUE É SOLIDÃO?

“Espectro cruel que se origina nas paisagens do medo, a solidão é, na atualidade, um dos mais graves problemas que desafiam a cultura e o homem.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 24).

DOENÇA ATUAL

“A neurose da solidão é doença contemporânea, que ameaça o homem distraído pela conquista dos valores de pequena monta, porque transitórios.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 26).

CARACTERÍSTICAS DO SOLITÁRIO

“O homem solitário, todo aquele que se diz em solidão, exceto nos casos patológicos, é alguém que se receia encontrar, que evita descobrir-se, conhecer-se, assim ocultando a sua identidade na aparência de infeliz, de incompreendido e abandonado.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 27).

CAUSAS DA SOLIDÃO

SUCESSO X SOLIDÃO

“A sociedade competitiva dispõe de pouco tempo para a cordialidade desinteressada, para deter-se em labores a benefício de outrem.

O atropelamento pela oportunidade do triunfo impede que o indivíduo, como unidade essencial do grupo, receba consideração e respeito ou conceda ao próximo este apoio que gostaria de fruir.

A mídia exalta os triunfadores de agora, fazendo o panegírico dos grupos vitoriosos e esquecendo com facilidade os heróis de ontem, ao mesmo tempo que sepulta os valores do idealismo, sob a retumbante cobertura da insensatez e do oportunismo.

O homem, no entanto, sem ideal, mumifica-se. O ideal é-lhe de vital importância, como o ar que respira.

O sucesso social não exige, necessariamente, os valores intelecto-morais, nem o vitalismo das idéias superiores, antes cobra os louros das circunstâncias favoráveis e se apóia na bem urdida promoção de mercado, para vender imagens e ilusões breves, continuamente substituídas, graças à rapidez com que devora as suas estrelas.

Quem, portanto, não se vê projetado no caleidoscópio mágico do mundo fantástico, considera-se fracassado e recua para a solidão, em atitude de fuga de uma realidade mentirosa, trabalhada em estúdios artificiais. [...].

O homem faz questão de ser visto, de estar cercado de bulha, de sorrisos embora sem profundidade afetiva, sem o calor sincero das amizades, nessas áreas, sempre superficiais e interesseiras. O medo de ser deixado em plano secundário, de não ter para onde ir, com quem conversar, significaria ser desconsiderado, atirado à solidão.

Há uma terrível preocupação para ser visto, fotografado, comentado, vendendo saúde, felicidade, mesmo que fictícia.

A conquista desse triunfo e a falta dele produzem solidão.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 24,25).

“O sucesso, decantado como forma de felicidade, é, talvez, um dos maiores responsáveis pela solidão profunda.



Os campeões de bilheteria nos shows, nas rádios, televisões e cinemas, os astros invejados, os reis dos esportes, dos negócios, cercam-se de fanáticos e apaixonados, sem que se vejam livres da solidão.

Suicídios espetaculares, quedas escabrosas nos porões dos vícios e dos tóxicos comprovam quanto eles são tristes e solitários. Eles sabem que o amor, com que os cercam, traz, apenas, apelos de promoção pessoal dos mesmos que os envolvem, e receiam os novos competidores que lhes ameaçam os tronos, impondo-lhes terríveis ansiedades e inseguranças, que procuram esconder no álcool, nos estimulantes e nos derivados que os mantêm sorridentes, quando gostariam de chorar, quão inatingidos, quanto se sentem fracos e humanos.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 26).

EXCLUSÃO E TIMIDEZ

“A necessidade de relacionamento humano, como mecanismo de afirmação pessoal, tem gerado vários distúrbios de comportamento, nas pessoas tímidas, nos indivíduos sensíveis e em todos quantos enfrentam problemas para um intercâmbio de idéias, uma abertura emocional, uma convivência saudável.

Enxameiam, por isso mesmo, na sociedade, os solitários por livre opção e aqueles outros que se consideram marginalizados ou são deixados à distância pelas conveniências dos grupos. [...].

Parece muito importante, no comportamento social, receber e ser recebido, como forma de triunfo, e o medo de não ser lembrado nas rodas bem sucedidas, leva o homem a estados de amarga solidão, de desprezo por si mesmo.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 24, 25).

A SÓS COM OS OUTROS

“[...] enquanto te crês solitário e triste, frustrado nos anseios que acalentavas, perdes os olhos nas tintas carregadas do pessimismo e não vês aqueles olhos que te fitam inquietos, desejando acercar-se de ti, sem oportunidade de fazê-lo.[...].

Mata a solidão, asfixiando-a nos tecidos leves da cordialidade para com os outros.

Não creias que haja um abismo entre ti e os outros.

Se o vês ou o sentes, lança a ponte da afabilidade e atapeta-a da doçura. Escorregarão muitos seres imersos no personalismo atormentado das vacuidades da Terra, que se aconchegarão ao país da tua alma, sedentos, necessitados e amigos teus, dando carinho também.

Compreenderás que o receber é efeito do dar, tanto quanto o colher é o resultado do plantar.” (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 31,32)

“Dizes trazer o deserto no coração; entretanto, pensa nos outros.

Muitos pisam teus rastros, procurando-te as mãos no grande vazio...

Pára um pouco e perceber-lhes-ás a presença nas sombras da retaguarda.

Enquanto gritas a própria solidão, compreenderás que a voz deles está morrendo na garganta, através de longos gemidos.

Volta-te e vê.” Meimei (Autores Diversos, *O espírito da verdade*, 2. ed., p. 22).

NUNCA A SÓS

“Não te creias em abandono, por mais rude te pareça a solidão e por mais doridas as provas que hoje te dilaceram...

Ninguém que espunja em regime de esquecimento.

Na tua soledade, onde as noites te parecem mais cruas e as provações mais exigentes, alguém participa da tua angústia acompanhando as penas que te convidam a reflexões profundas e diferentes. [...].

Quem O visse em extremo abandono, dilacerado, esquecido, os braços rasgados em duas



traves toscas, o coração lancetado, o olhar baço pelas lágrimas de sangue, e a coroa de espinhos infectos na cabeça sublime, não diria que Ele era o Governador da Terra, e que, por amor, trocara as estrelas rutilantes pelas sombras do mundo, a fim de tornar-se para os tristes e confiantes, os sofridos e amantes, uma via-láctea de redenção pelos rumos do Infinito.

Confia nEle, alma sofrida, e não sofras mais, não te desesperes, nem te creias a sós.” (Joanna de Ângelis, *Oferenda*, p. 66,68).

FÉ E SOLIDÃO

“Se crês em Deus, em lugar nenhum experimentarás solidão ou tristeza, porque te observarás em ligação constante com todo o Universo, reconhecendo que laços de amor e de esperança te identificam com todas as criaturas.” Emmanuel (*Espíritos Diversos, Coragem*, 20. ed., p. 55).

O EXEMPLO DE MARIA DE MAGDALA

“Aparecendo à pecadora de Magdala, após a Ressurreição, o Mestre premiou o esforço de quem tanto deu à causa da Mensagem Viva da Fé, a ponto de, vencendo-se a si mesma, oferecer-se entre os tormentos íntimos de paixões sem nome que sublimou, para renascer dos escombros qual Circe de luz... E Maria o mereceu, pois que, esquecida do próprio eu, cindiu a casca da autopiedade e da falsa solidão a que muitos a si se impõe, para atirar-se à glória do serviço ao próximo sem fronteira nem limite por amor a Ele.” (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 32).

COMO VENCER A SOLIDÃO

“Resolvendo-se por afeiçoar-se aos ideais de engrandecimento humano, por contribuir com a hora vazia em favor dos enfermos e idosos, das crianças em abandono e dos animais, sua vida adquiriria cor e utilidade, enriquecendo-se de um companheirismo digno, em cujo interesse alargar-se-ia a esfera dos objetivos que motivam as experiências vivenciais e inoculam coragem para enfrentar-se, aceitando os desafios naturais.

O homem solidário, jamais se encontra solitário.

O egoísta, em contrapartida, nunca está solícito, por isto, sempre atormentado.

Possivelmente, o homem que caminha a sós se encontre mais sem solidão, do que outros que, no tumulto, inseguros, estão cercados, mimados, padecendo disputas, todavia sem paz nem fé interior.

A fé no futuro, a luta por conseguir a paz íntima – eis os recursos mais valiosos para vencer-se a solidão, saindo do arcabouço egoísta e ambicioso para a realização edificante onde quer que se esteja.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p.26, 27).

“Enxuga o teu pranto e observa os olhos fatigados que te contemplam... Falam-te a história de esperanças e sonhos que o tempo soterrou na areia da frustração. Referem-se ao frio cor-tante do lar perdido e à agonia da romagem nas trevas...

Pára e compadece-te.

Deixa que respirem, ainda mesmo por um momento só, no calor de teu hálito.” Meimei (Autores Diversos, *O espírito da verdade*, 2. ed., p. 22).

SILÊNCIO E ISOLAMENTO ESPONTÂNEO: MOMENTO SAUDÁVEL

“O silêncio, o isolamento espontâneo, são muito saudáveis para o indivíduo, podendo permitir-lhe reflexão, estudo, auto-aprimoramento, revisão de conceitos perante a vida e a paz interior.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 26).

INSULAMENTO EGOÍSTA

“Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?



Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém." (Allan Kardec, *O livro dos Espíritos*, 72. ed., perg. 766, 767, 769).

Caso: Maria de Magdala

Livro: Boa nova, cap.20, 3.ed. especil

Personagens: Maria de Magdala, apóstolos do Cristo e leprosos.

Solidão de Maria de Magdala

"Mais tarde, depois de sua gloriosa visão do Cristo ressuscitado, Maria de Magdala voltou de Jerusalém para a Galiléia, seguindo os passos dos companheiros queridos.

A mensagem da ressurreição espalhou uma alegria infinita.

Após algum tempo, quando os apóstolos e seguidores do Messias procuravam reviver o passado junto ao Tiberíades, os discípulos diretos do Senhor abandonaram a região, a serviço da Boa Nova. Ao disporem-se os dois últimos companheiros a partir em definitivo para Jerusalém Maria de Magdala, temendo a solidão da saudade, rogou fervorosamente lhe permitissem acompanhá-los à cidade dos profetas; ambos, no entanto, se negaram a anuir aos seus desejos. Temiam-lhe o pretérito de pecadora, não confiavam em seu coração de mulher. Maria compreendeu, mas lembrou-se do Mestre e resignou-se.

Humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Sem recursos para viver, trabalhou pela própria manutenção, em Magdala e Dalmanuta. Foi forte nas horas mais ásperas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes escuros e pungentes. De vez em quando, ia às sinagogas, desejava de cultivar a lição de Jesus; mas as aldeias da Galiléia estavam novamente subjugadas pela intransigência do judaísmo. Ela compreendeu que palmilhava agora o caminho estreito, onde ia só, com a sua confiança em Jesus. Por vezes, chorava de saudade, quando passeava no silêncio da praia, recordando a presença do Messias. As aves do lago, ao crepúsculo, vinham pousar, como outrora, nas alcaparreiras mais próximas; o horizonte oferecia, como sempre, o seu banquete de luz. Ela contemplava as ondas mansas e lhes confiava suas meditações." (p.168-169).

Maria e os leprosos

"Certo dia, um grupo de leprosos veio a Dalmanuta. Procediam da Iduméia aqueles infelizes, cansados e tristes, em supremo abandono. Perguntavam por Jesus Nazareno, mas todas as portas se lhes fechavam. Maria foi ter com eles e, sentindo-se isolada, com amplo direito de empregar a sua liberdade, reuniu-os sob as árvores da praia e lhes transmitiu as palavras de Jesus, enchendo-lhes os corações das claridades do Evangelho. As autoridades locais, entretanto, ordenaram a expulsão imediata dos enfermos. A grande convertida percebeu tamanha alegria no semblante dos infortunados, em face de suas fraternas revelações a respeito das promessas do Senhor, que se pôs em marcha para Jerusalém, na companhia deles. Todo o grupo passou a noite ao relento, mas sentia-se que os júbilos do Reino de Deus agora os dominavam. Todos se interessavam pelas descrições de Maria, devoravam-lhe as exortações, contagiados de sua alegria e de sua fé. Chegados à cidade, foram conduzidos ao vale dos leprosos, que ficava distante, onde Madalena penetrou com espontaneidade de coração. Seu espírito recordava as lições do Messias e uma coragem indefinível se assenhoreara de sua alma.

Dali em diante, todas as tardes, a mensageira do Evangelho reunia a turba de seus novos amigos e lhes dizia o ensinamento de Jesus. Rostos ulcerados enchiem-se de alegria, olhos sombrios e tristes tocavam-se de nova luz. Maria lhes explicava que Jesus havia exemplificado o bem até à morte, ensinando que todos os seus discípulos deviam ter bom ânimo para vencer o mundo. Os agonizantes arrastavam-se até junto dela e lhe beijavam a túnica singela. A filha de Magdala, lembrando o amor do Mestre, tomava-os em seus braços fraternos e carinhosos.

Em breve tempo, sua epiderme apresentava, igualmente, manchas violáceas e tristes. Ela compreendeu a sua nova situação e recordou a recomendação do Messias de que somente sabiam viver os que sabiam imolar-se. E experimentou grande gozo, por haver levado aos seus companheiros de dor uma migalha de esperança. Desde a sua chegada, em todo o vale se falava daquele Reino de Deus que a criatura devia edificar no próprio coração. Os moribundos esperavam a morte com um sorriso ditoso nos lábios, os que a lepra deformara ou abatera



guardavam bom ânimo nas fibras mais sensíveis.” (p.169-170).

O desenlace de Maria de Magdala

“Sentindo-se ao termo de sua tarefa meritória, Maria de Magdala desejou rever antigas afeições de seu círculo pessoal, que se encontravam em Éfeso. Lá estavam João e Maria, além de outros companheiros dos júbilos cristãos.

Adivinhava que as suas últimas dores terrestres vinham muito próximas; então, deliberou pôr em prática seu humilde desejo.

Nas despedidas, seus companheiros de infortúnio material vinham suplicar-lhe os derradeiros conselhos e recordações. Envolvendo-os no seu carinho, a emissária do Evangelho lhes dizia apenas:

- Jesus deseja intensamente que nos amemos uns aos outros e que participemos de suas divinas esperanças, ia mais extrema lealdade a Deus!...

Dentre aqueles doentes, os que ainda se equilibravam pelos caminhos lhe traziam o fruto das esmo-las escassas e as crianças abandonadas vinham beijar-lhe as mãos.

Na fortaleza de sua fé, a ex-pecadora abandonou o vale, através das estradas ásperas, afastando-se de misérrimas choupanas. A peregrinação foi-lhe difícil e angustiada. Para satisfazer aos seus intentos recorreu à caridade, sofreu penosas humilhações, submeteu-se ao sacrifício. Observando as feridas pustulentas que substituíam sua antiga beleza, alegrava-se em reconhecer que seu espírito não tinha motivos para lamentações. Jesus a esperava e sua alma era fiel.

Realizada a sua aspiração, por entre dificuldades infinitas, Maria achou-se, um dia, às portas da cidade; mas, invencível abatimento lhe dominava os centros de força física. No justo momento de suas efusões afetuosas, quando o casario de Éfeso se lhe desdobrava à vista, seu corpo alquebrado negou-se a caminhar.

Modesta família de Cristãos do subúrbio recolheu-a a uma tenda humilde, caridosamente Madalena pôde ainda rever amizades bem caras, consoante seus desejos. Entretanto, por largos dias de padecimentos debateu-se entre a vida e a morte.

Uma noite, atingiram o auge as profundas dores que sentia. Sua alma estava iluminada por brandas reminiscências e, não obstante seus olhos se acharem selados pelas pálpebras intumescidas, via com os olhos da imaginação o lago querido, os companheiros de fé, o Mestre bem-amado. Seu espírito parecia transpor as fronteiras da eternidade radiosa. De minuto a minuto, ouvia-se-lhe um gemido surdo, enquanto os irmãos de crença lhe rodeavam o leito de dor, com as preces sinceras de seus corações amigos e desvelados.

Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria no entanto, experimentava consoladora sensação de alívio. Sentia-se sob as árvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos próximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe OS pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e o semblante trazia um júbilo indefinível. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente:

- Senhor!

Jesus recolheu-a brandamente nos braços e murmurou:

- Maria já passou a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!” (p.170-172).

REFLETINDO

“O Pai nunca deixa os filhos desamparados, assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.” (Emmanuel, Pão nosso, 17. ed., p. 54).



**INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE
O JOVEM E O MUNDO: REUNIÃO PÚBLICA**

PLANO DE PALESTRA		
TEMA: SOLIDÃO		
DATA: ___/___/___ HORÁRIO: 11:40 – 12:35		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a solidão é um estado de quem se acha ou vive só, e que é uma doença atual, que ameaça o homem sem ideal, envolvido em valores de pequena monta; - Relacionar a solidão com o sucesso, ou o desejo de tê-lo considerando que aquele que não o atinge sente-se um fracassado e recua para o isolamento em fuga da realidade - Perceber que muitas pessoas se sentem sós em meio a uma multidão por não abrir o coração ao carinho e amizade sincera; - Entender que para afastar de nossos corações a solidão basta reconhecer a angústia e a dor do outro aproximando-nos dele na condição de servos fiéis do Cristo; - Reconhecer que existem momentos em que a solidão, o isolamento favorecem a reflexão, o estudo e a revisão de conceitos , conseqüentemente à reforma íntima. 		
OBJETIVOS COMPLEMENTARES: a critério do expositor		
MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
INTRODUÇÃO TEMPO: 15'	“ O homem solitário, todo aquele que se diz em solidão, exceto nos casos patológicos, é alguém que se receia encontrar, que evita descobrir-se, conhecer-se, assim ocultando a sua identidade na aparência de infeliz, de incompreendido e abandonado.” (Joanna de Ângelis, <i>O homem integral</i> , 9. ed., p. 27).	Dinâmica: Como se sente? (10min) O instrutor dividirá os jovens em grupos com alguns jogos, exemplo: dominó, dama, jogos de tabuleiro entre outros. O instrutor escolherá dois jovens que montarão quebra-cabeças sozinhos sem um parceiro ou sem grupo. O instrutor durante o desenvolvimento dos jogos deverá observar a reação dos jovens que estão sozinhos. (05min) Depois de 10 minutos de jogo encerrar a dinâmica e abrir o grupo sobre o que sentirão naquele momento. Perguntar aos jovens que estavam sozinhos como se sentiram. Caso os jovens que estavam sozinhos reclamem ou coisa assim, dizer aos mesmos que em nenhum momento foi mencionado que era proibido se entrosar com os demais. Concluir com a passagem espírita contida no conteúdo.
DESENVOLVIMENTO TEMPO:40	<ul style="list-style-type: none"> - O que é solidão? - Doença atual - Características do solitário - Causas da solidão <ul style="list-style-type: none"> - Sucesso x solidão - Exclusão e timidez - A sós com os outros - Nunca a sós - Fé e solidão - O exemplo de Maria de Magdala - Como vencer a solidão <ul style="list-style-type: none"> - Silêncio e isolamento espontâneo: momento saudável. - Insulamento egoísta - Refletindo 	<ul style="list-style-type: none"> - (25') Exposição oral do conteúdo através de transparências. - (10') O instrutor contará o caso: I, do livro "". <p>Obs: A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor , antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc).</p>
CONCLUSÃO TEMPO:05	"Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração" (Romanos, 12:12).	<ul style="list-style-type: none"> - Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus. - Prece final e despedidas. - Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		RECURSOS/ PROVIDÊNCIAS
A critério do instrutor.		<ul style="list-style-type: none"> - Jogos variados (dominó, damas, jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, etc) - Transparências e ou cartazes, Retroprojeter, ou Projetor multimídia.



PLANO DE UNIDADE		
INSTITUTO DO JOVEM MOCIDADE CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: Nº DE AULAS: AULA : SOLIDÃO		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Compreender que a solidão é um estado de quem se acha ou vive só, e que é uma doença atual, que ameaça o homem sem ideal, envolvido em valores de pequena monta;</p> <p>Relacionar a solidão com o sucesso, ou o desejo de tê-lo considerando que aquele que não o atinge sente-se um fracassado e recua para o isolamento em fuga da realidade</p> <p>Perceber que muitas pessoas se sentem sós em meio a uma multidão por não abrir o coração ao carinho e amizade sincera;</p> <p>Entender que para afastar de nossos corações a solidão do basta reconhecer a angústia e a dor do outro aproximando-nos dele na condição de servos fiéis do Cristo;</p> <p>Reconhecer que existem momentos em que a solidão, o isolamento favorecem a reflexão, o estudo e a revisão de conceitos , conseqüentemente à reforma íntima.</p>	<p>O QUE É SOLIDÃO? “Espectro cruel que se origina nas paisagens do medo, a solidão é, na atualidade, um dos mais graves problemas que desafiam a cultura e o homem.”</p> <p>DOENÇA ATUAL “A <i>neurose da solidão</i> é doença contemporânea, que ameaça o homem distraído pela conquista dos valores de pequena monta [...]”</p> <p>CARACTERÍSTICAS DO SOLITÁRIO “[...] é alguém que se receia encontrar, que evita descobrir-se, conhecer-se, assim ocultando a sua identidade na aparência de infeliz, de incompreendido e abandonado.”</p> <p>CAUSAS DA SOLIDÃO - SUCESSO X SOLIDÃO “O homem, no entanto, sem ideal, mumifica-se. [...]. Quem, portanto, não se vê projetado no caleidoscópio mágico do mundo fantástico, considera-se fracassado e recua para a solidão, em atitude de fuga de uma realidade mentirosa, trabalhada em estúdios artificiais.” “O sucesso, decantado como forma de felicidade, é, talvez, um dos maiores responsáveis pela solidão profunda.” - EXCLUSÃO E TIMIDEZ “[...] e o medo de não ser lembrado nas rodas bem sucedidas, leva o homem a estados de amarga solidão, de desprezo por si mesmo.”</p> <p>A SÓS COM OS OUTROS “Não creias que haja um abismo entre ti e os outros. Se o vês ou o sentes, lança a ponte da afabilidade e atapeta-a da doçura. Escorregarão muitos seres imersos no personalismo atormentado das vacuidades da Terra, que se aconchegarão ao país da tua alma, sedentos, necessitados e amigos teus, dando carinho também.”</p> <p>NUNCA A SÓS “Na tua soledade, onde as noites te parecem mais cruas e as provações mais exigentes, alguém participa da tua angústia acompanhando as penas que te convidam a reflexões profundas e diferentes. [...]”</p> <p>FÉ E SOLIDÃO “Se crês em Deus, em lugar nenhum experimentarás solidão ou tristeza, [...]”</p> <p>O EXEMPLO DE MARIA DE MAGDALA “[...] cindiu a casca da autopiedade e da falsa solidão a que muitos a si se impõe, para atirar-se à glória do serviço ao próximo sem fronteira nem limite por amor a Ele.”</p> <p>COMO VENCER A SOLIDÃO “Resolvendo-se por afeiçoar-se aos ideais de engrandecimento humano, por contribuir com a <i>hora vazia</i> em favor dos enfermos e idosos, das crianças em abandono e dos animais, sua vida adquiriria cor e utilidade, [...]”</p> <p>SOLIDÃO: MOMENTO SAUDÁVEL “O silêncio, o isolamento espontâneo, são muito saudáveis para o indivíduo, podendo permitir-lhe reflexão, estudo, auto-aprimoramento, revisão de conceitos perante a vida e a paz interior.”</p> <p>INSULAMENTO EGOÍSTA “Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.”</p> <p>REFLETINDO “O Pai nunca deixa os filhos desamparados, assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.”</p>	<p>Joanna de Ângelis, <i>O homem integral</i>, 9. ed., p. 24,25,26,27.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Dimensões da verdade</i>, 4. ed., p. 31,32.</p> <p>Autores Diversos, <i>O espírito da verdade</i>, 2. ed.,p. 22.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Oferenda</i>, p. 66,68.</p> <p>Espíritos Diversos, <i>Coragem</i>, 20. ed., p. 55.</p> <p>Allan Kardec, <i>O livro dos espíritos</i>, 72. ed., perg. 766, 767, 769.</p> <p>Emmanuel, <i>Pão nosso</i>, 17. ed., p. 54</p>



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





Solidão



“ O sucesso, decantado como forma de felicidade, é, talvez, um dos maiores responsáveis pela solidão profunda(..).”

(Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 26)



Os exclusão e timidez



“A necessidade de relacionamento humano, como mecanismo de afirmação pessoal, tem gerado vários distúrbios de comportamento, nas pessoas tímidas, nos indivíduos sensíveis e em todos quantos enfrentam problemas para um intercâmbio de idéias, uma abertura emocional, uma convivência saudável(...).”

(Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 24, 25).



Fé e solidão



“ Se crês em Deus, em lugar nenhum experimentarás solidão ou tristeza, porque te observarás em ligação constante com todo o Universo, reconhecendo que laços de amor e de esperança te identificam com todas as criaturas.” Emmanuel (*Espíritos Diversos, Coragem*, 20. ed., p. 55).



O exemplo de Maria de Magdala

“ Aparecendo à pecadora de Magdala, após a Ressurreição, o Mestre premiou o esforço de quem tanto deu à causa da Mensagem Viva da Fé, a ponto de, vencendo-se a si mesma, oferecer-se entre os tormentos íntimos de paixões sem nome que sublimou, para renascer dos escombros qual Circe de luz...E Maria o mereceu, pois que, esquecida do próprio eu, cindiu a casca da autopiedade e da falsa solidão a que muitos a si se impõe, para atirar-se à glória do serviço ao próximo sem fronteira nem limite por amor a Ele.”

(Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, 4. ed., p. 32).





Como vencer a solidão



“Enxuga o teu pranto e observa os olhos fatigados que te contemplam... Falam-te a história de esperanças e sonhos que o tempo soterrou na areia da frustração. Referem-se ao frio cortante do lar perdido e à agonia da romagem nas trevas...

Pára e compadece-te.

Deixa que respirem, ainda mesmo por um momento só, no calor de teu hálito.”

Meimei (Autores Diversos, O espírito da verdade, 2. ed., p. 22).



Solidão: Momento saudável

“ O silêncio, o isolamento espontâneo, são muito saudáveis para o indivíduo, podendo permitir-lhe reflexão, estudo, auto-aprimoramento, revisão de conceitos perante a vida e a paz interior.” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 26).

“Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?

Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.” (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72. ed., perg. 766, 767, 769).



Refletindo



718



“ O Pai nunca deixa os filhos desamparados, assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.”

(Emmanuel, *Pão nosso*, 17. ed., p. 54).



Jesus



“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração”

(Romanos, 12: 12).